

# 1.3 - Política Administrativa de Controle de Inflação

segunda-feira, 1 de março de 2021 09:27

- Cada medida diferente deve ser uma resposta à causa específica da inflação, que inclusive podem coexistir.
- Discutiremos inflação autônoma e administrada e suas respostas antiinflacionárias
- Novo fenômeno de estagflação- declínio do ciclo longo de Kondratieff

## Parte 1

- É necessário discernir entre fatores mantenedores/inerciais (e.g. repasse automático de aumento de custos para preços) e aceleradores da inflação (e.g. aumento de salário acima da inflação).
- Modelo proposto para inflação:  $q$ =produtividade;  $w$ =salários;  $v$ =inflação de importados;  $e$ =câmbio;  $x$ =matéria-prima importada;  $m$ =margem de lucro

$$\dot{p} = (\dot{w} - \dot{q}) + (1 - \alpha)(\dot{v} + \dot{e} + \dot{x}) + \dot{m}$$

## Parte 2

- Qualquer política deverá agir sobre alguma das variáveis do modelo acima
- Geralmente se age sobre  $w$ , ou então no câmbio  $e$ , considerando o resto fixo ou inalterável pela política.
- Devemos na verdade também incluir a taxa de lucro  $m$  como variável alterável.
- Keynesianismo tradicional: simplificando a equação para ignorar os fatores que não são salário e produtividade:

$$\dot{p} = \dot{w} - \dot{q}$$

- Se consideramos a produtividade inalterável, resta então apenas o salário:

$$\dot{p} = \dot{w}$$

- Por outro lado, pela curva de Phillips, há uma relação inversa entre taxa de salários  $w$  e desemprego  $d$ :

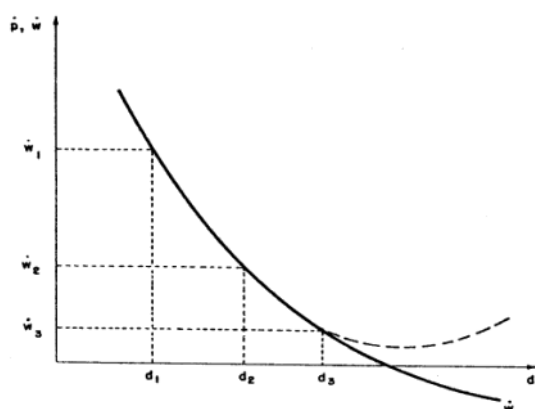
$$\dot{w} = a + b d^{-1}$$

- Logo:

$$\dot{p} = a + b d^{-1}$$

- Segundo esta teoria, adotada tanto por keynesianos quanto neoclássicos fiscalistas, uma redução na demanda agregada com aumento no desemprego, por meio de medidas monetárias e fiscais, controlaria a inflação.

GRÁFICO 1  
CURVA DE PHILIPS E INFLAÇÃO AUTÔNOMA



- Em tese seria possível fazer o mesmo com a taxa de lucro  $m$ , mas esta não tem a mesma

relação com a demanda agregada que os salários, na verdade a relação é oposta.

- Segundo este modelo, benefícios sobre a inflação em aumentar desemprego são decrescentes.
- A partir de um certo ponto de desemprego  $d_3$ , no entanto, a empresa oligopolista passa na verdade a aumentar sua margem de lucro para compensar suas perdas, de tal forma a gerar um novo aumento na inflação.
- Além disso, se o sindicato for forte para indexar o salário, teremos, com o coeficiente de indexação  $c$ , e a variação autônoma dos salários devido aos sindicatos  $w_a$ :

$$\dot{w} = a + b d^{-1} + c \dot{p} + \dot{w}_a$$

- Assim, controle de inflação via administração de demanda e redução de salários não são eficazes quando oligopolista conseguem elevar suas taxas de lucro e sindicatos conseguem indexar seus salários. A curva de Phillips neste caso vai constante para cima.

### **Parte 3**

- Para monetaristas, não existe essa troca entre desemprego e inflação, i.e. a curva de Phillips, exceto no curto prazo e bem pouco.
- Segunda esta teoria, moeda apenas determina nível de preços, mas não nível de produção. Também não existe entesouramento, demanda de moeda é sempre proporcional à renda, segue-se a teoria quantitativa da moeda (ainda que exista uma versão mais nova e sofisticada):

$$MV = Y p$$

- Estratégia monetarista contra inflação, portanto, é controlar rigidamente a oferta de moeda.
- Para monetaristas, inflação seria apenas uma função da expectativa de preços.

$$p = p^e$$

- Seria necessário então em uma política antiinflacionária agir sobre a expectativa dos agentes econômicos, que é baseada na inflação passada, no aumento previsto da quantidade de moeda, da desvalorização cambial e dos salários nominais. Autoridades devem agir sobre as expectativas sobre estas variáveis, portanto.
- Governo irá ter metas de crescimento decrescente da moeda, redução da desvalorização cambial e de aumentos de salários nominais compatíveis com a oferta de moeda. Se as autoridades tiverem credibilidade, inflação irá cair.
- Em relação à taxa de juros, dizem que não se elevarão pois 1) em nível internacional a taxa de juros é única no mundo 2) internamente a taxa de juros não depende da oferta e demanda de moeda, mas da oferta e procura de poupança.
- Não é uma teoria realista, é cheia de falhas.
- No Chile e na Argentina políticas desse tipo tiveram graves consequências.

### **Parte 4**

- Política de administração de demanda keynesiana funciona bem no pleno emprego, mas são feitas inclusive em casos com desemprego porque são politicamente fáceis e alcançam algum resultado ainda que ineficientes e a muito custo social.
- Política monetarista é insustentável completamente e falha.

### **Parte 5**

- Um terceiro tipo de política econômica antiinflacionária: política administrativa de preços e rendas.
- Ela se justifica pois poder crescente das empresas no capitalismo moderno substitui mecanismos de mercado e impõe inflação administrada.
- É uma política válida para situação de desemprego e de estagflação também.
- Objetivo é reduzir inflação sem causar recessão ou prejudicar trabalhadores e setores competitivos da economia.
- Primeira medida é estimular demanda agregada com política monetária mais liberal, e baixa dos juros é repassada em baixa nos preços. Mas isso não deve ser feito além do ponto de pleno emprego.

### Parte 6

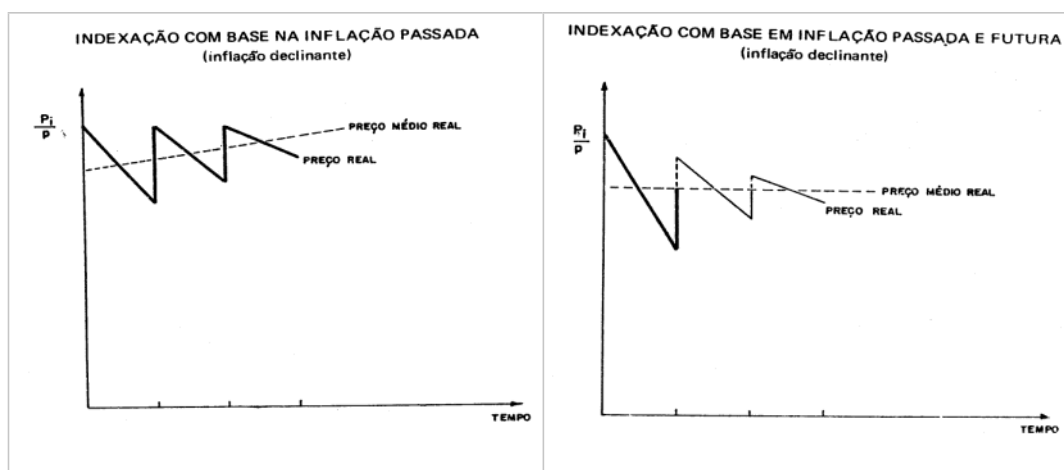
- O princípio básico é impedir fatores aceleradores de inflação e enfraquecer os fatores mantenedores
- Para isso, o principal instrumento é o controle administrativo de preços e a desindexação planejada da economia.
- Juros de dívidas passadas podem ser a causa de déficit fiscal, mas não implicaria que haveria um excesso de demanda efetiva corrente.

### Parte 7

- Dificuldades do controle administrativo de preços:
  - Nem todos os preços são controláveis
  - Requer burocracia pesada e corruptível
  - Fixação dos preços terá erros
  - Fixação de salários tendem a reduzir salário real dos trabalhadores
- Apesar de tudo, é necessário para combater a inflação
- Fixação dos preços terá erros mas deve ser feita iterativamente em tentativa e erro, se aproximando do preço que seria em um mercado competitivo.
- Há problemas de "câmbio negro", desobediência ao tabelamento.

### Parte 8

- É necessário quebrar a indexação da economia, é um fator mantenedor
- Estabelecer índice de ajustamento baseado na inflação não passada mas futura, esperada declinante. Caso contrário, nível de preço real cresceria.



- É difícil prever inflação futura, mas pode haver correções *a posteriori*.
- Aumento da produtividade também deve ser considerado no nível de salário real.

### Parte 9

- Desindexação e controle de preços deve atingir todos os setores, inclusive financeiro
- Para setores essenciais competitivos, é necessário criar estoques e controlar preços, por tentativa e erro.
- Desindexação parcial e indexação com base na inflação futura são na verdade semelhantes.
- Controle de preços é a única forma de controlar inflação administrada que é autônoma em relação à demanda.

### Parte 10

- Medidas de controle somadas à redução gradual do déficit público e da oferta de moeda conforme cai a inflação só funcionam se o governo conseguir prevenir distorções na distribuição da renda.
- Distorções implicarão inflação corretiva no futuro.
- Controle administrativo dos preços deve ser apenas uma solução temporária e rigidez variável, com um mínimo de 3 anos.

### **Parte 11**

- Estudos parecem (há margem de dúvida) concluir que controle de preços e salários funcionam.
- Foi utilizado e efetivo em vários governos dos EUA do século XX, da 1ªGM a Nixon.
- Resultados do Reino Unido são menos favoráveis
- Em 1967 medidas de controle do governo brasileiro, que tinha legitimidade política, foram bem sucedidas. Em 1980 não.
- Experiências anteriores não condenam este tipo de medida, mas apontam seus erros e as condições em que funcionam ou não.
- Essas medidas são necessárias, ajustes na política fiscal e monetária são apenas complementares.

### **Parte 12**

- Se a estagflação chegar a um ponto muito extremo, medidas graduais deixam de funcionar.
- Medida global e rápida pode ser preferível, solução "heroica"
- Isso não deve ser confundida com a receita clássica de "tratamento de choque" por recessão, que não funciona.
- Neste caso, é conveniente prestar atenção a qual será o "dia D", antes ou depois de qual ajuste de qual setor.
- É uma política radical e arriscada, só deve ser usada se a situação realmente saiu de controle.